



## **Habilidades sociais: Assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/ expressividade emocional na educação infantil**

### **Social skills: Assertiveness, teamwork and self-control/emotional expressiveness in early childhood education**

10.56238/isevmjv3n1-019

Recebimento dos originais: 08/02/2024

Aceitação para publicação: 28/02/2024

**Andréia Cristina Sanches Trevizan**

Ensino superior completo

**Cauã Oliveira Souza**

Ensino superior incompleto

**Dâmaris Cristieli Caldas**

ensino superior completo

**Gabriel Zampieri Pacheco**

Ensino superior incompleto

**Letícia Arice de Carvalho**

Ensino superior incompleto

**Lucas Tank Donati**

Ensino superior incompleto

**Maria Clara Gonçalves de Lima**

Ensino superior incompleto

**Mariana Cortopasso da Silva**

Ensino superior incompleto

**Paulo Capel Takassi**

Ensino superior completo

**Fernanda Aparecida da Silva Fernandes**

Ensino superior completo

#### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o grau de conhecimento e prática das habilidades sociais, assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/expressividade emocional nas crianças que participam do “Projeto Período Integral” no CEM Valdir Gonçalves de Lima, no município de Votuporanga-SP. O trabalho é caracterizado como exploratório de cunho quanti-qualitativo, através de pré-pós teste e diário de campo nas atividades lúdicas propostas afim de identificar os conhecimentos das crianças sobre as habilidades escolhidas. O trabalho demonstrou que os pesquisados já possuíam entendimento sobre as habilidades sociais em questão, visto que os mesmos já apresentavam certo grau de conhecimento no pré-teste, não ocorrendo uma evolução expressiva no pós-teste, porém, mesmo tendo conhecimento sobre o assunto, não conseguem



aplicá-lo no cotidiano escolar e familiar. Dessa forma, os objetivos foram alcançados por meio da criação de vínculo, mostrando formas práticas da utilização das habilidades sociais, fazendo com que os pesquisados aprendessem sobre o tema proposto de forma lúdica e divertida.

**Palavras-chave:** Crianças, Habilidades sociais, Trabalho em grupo, Sentimentos.

## 1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O termo “habilidades sociais”, segundo Del Prette & Del Prette (2005), pode ser conceituado como um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais. Aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a sua competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas.

Ainda, segundo os autores, o desempenho competente tem alta probabilidade de obter consequências reforçadoras imediatas no ambiente social. As características específicas, de um desempenho social que o tornam indicativo de uma habilidade social, dependem de fatores que podem influenciar tanto a topografia (forma) quanto a funcionalidade (efetividade) do desempenho social e, ainda, a decisão pelo enfrentamento ou pela fuga/esquiva da situação interpessoal.

Esses fatores incluem o contexto físico onde as pessoas se comportam em salas de aula, lanchonetes, cinemas entre outros, o evento antecedente e conseqüente para determinados comportamentos sociais e as regras explícitas e implícitas que sinalizam os comportamentos a valorizados, aceitos ou proibidos.

De acordo com estudos empíricos realizados com crianças, (Del Prette e Del Prette, 2005) as habilidades sociais foram organizadas em sete classes, definindo os componentes essenciais de cada uma delas:

1. Autocontrole e expressividade emocional (tolerar frustrações, expressar as emoções positivas e negativas);
2. Civilidade (cumprimentar pessoas, agradecer);
3. Empatia (ouvir e demonstrar interesse pelo outro, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro);
4. Assertividade (defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas);
5. Fazer amigos (fazer e responder perguntas, iniciar e manter conversação);
6. Solução de problemas interpessoais (identificar e avaliar possíveis alternativas de solução);



## 7. Habilidades sociais acadêmicas (seguir regras ou instruções orais, participar de discussões).

Com base nas habilidades sociais citadas acima, a infância é caracterizada como uma fase decisiva para a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades sociais. Apesar da construção de um repertório socialmente habilidoso se dar por meio de interações entre familiares, amigos e com a comunidade, simultaneamente, ocorrem falhas nesse processo de aprendizagem, apresentando déficits nas habilidades sociais (Gomide, 2003).

A Psicologia do Desenvolvimento tem destacado a importância das interações sociais no processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, desde criança é preciso a construção de um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais, reconhecidas como recursos indispensáveis para o seu desempenho pessoal. Os déficits de habilidades sociais podem comprometer fases posteriores do ciclo vital, como dificuldades de iniciar e manter relacionamentos, pior qualidade de vida e diferentes tipos de transtornos psicológicos (Del Prette & Del Prette, 2001), incluindo problemas comportamentais (Cia, Pamplin & Del Prette, 2006).

Dessa forma, os problemas de comportamento podem ser vistos como excessos ou déficits comportamentais que dificultam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento, relevantes para a aprendizagem. Quanto maior a frequência de problemas de comportamento apresentados pelas crianças, menor o repertório de Habilidades Sociais e o desempenho acadêmico das mesmas (Cia & Barham, 2009; Cia, Pamplin, & Del Prette, 2006; D'Avila-Bacarji, Marturano, & Elias, 2005; Del Prette & Del Prette, 2005).

Nesse sentido, alguns autores consideram déficits no repertório de habilidades sociais como fatores de risco para a realização acadêmica e para o desenvolvimento socioemocional (Del Prette & Del Prette, 2005; Gresham, 2004) que podem se agravar na adolescência e idade adulta. O risco pode ser ainda maior em crianças que apresentam comorbidade como baixo desempenho escolar e problemas de comportamento, o que justifica considerar essas crianças como um grupo mais vulnerável.

O conviver requer da criança o desempenho de habilidades; tal desenvolvimento está ligado a responsabilidade, cooperação e independência na execução de tarefas.

As crianças de temperamento difícil (alta reatividade e sensibilidade) que estabelecem apego inseguro com seus cuidadores terão mais chances de seguirem uma trajetória de inibição comportamental e timidez. A presença e a ausência possuem diferentes consequências. Com a falta, de habilidades sociais os problemas externalizados são mais frequentes, nele verificasse a



presença de condutas antissociais, comportamentos opostos e desafiantes, entre eles a irritabilidade, a agressão física e/ou verbal, provocações e rebeldias, dentre outras. Vale ressaltar que é grande a probabilidade da pessoa se tornar vulnerável, dependente e imaturo, haja vista que o crescimento na infância interfere na adolescência e na fase adulta (Del Prette & Del Prette, 2005).

Já os problemas internalizados são mais identificáveis, entre eles, a depressão, a preocupação excessiva, a tristeza, a insegurança e o desinteresse por atividades acadêmicas.

Essas dificuldades ocorrem, geralmente, devido a um repertório de habilidades sociais pobre, principalmente em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas (Maia & Lobo, 2013). Para se tornar socialmente competente, o indivíduo precisa saber fazer, querer fazer, e ser capaz de fazer, ou seja, buscar soluções para conflitos, acreditar em suas ações e ter autocontrole para lidar com suas emoções. Segundo Maia & Lobo (2013), estes três aspectos são considerados essenciais para uma convivência satisfatória.

O meio escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças, pois é nesse ambiente que elas passam a maior parte do tempo interagindo com seus colegas e professores. A escola oferece um espaço único para que as crianças aprendam a se relacionar, resolver conflitos e cooperar com os outros, habilidades essenciais para a construção de um convívio social harmonioso. Além disso, as atividades pedagógicas e extracurriculares podem contribuir para o aprimoramento da comunicação, empatia e tomada de decisões, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

É importante ressaltar que a qualidade das interações no ambiente escolar tem um impacto direto no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Um ambiente acolhedor, inclusivo e respeitoso facilita a criação de vínculos positivos e significativos entre os alunos, permitindo que se sintam seguros para expressar suas opiniões e emoções. Professores e funcionários devem estar preparados para mediar conflitos e promover atividades que estimulem a cooperação, a liderança e a responsabilidade social, formando assim, cidadãos conscientes e aptos a enfrentar os desafios da sociedade.

Del Prette e Del Prette propõem a implementação de programas de treinamento de habilidades sociais no contexto escolar, que envolvam atividades lúdicas e educativas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e a prática dessas habilidades. Além disso, os autores destacam o papel do professor como mediador e facilitador desse processo, sendo importante que os educadores também estejam preparados para desenvolver e aprimorar suas próprias habilidades sociais.



A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades sociais das crianças também são aspectos fundamentais destacados por Del Prette e Del Prette. Através de instrumentos de avaliação e observação, os educadores podem identificar as necessidades específicas de cada aluno e, assim, adaptar as estratégias pedagógicas para estimular o progresso dessas habilidades.

A intervenção precoce e o acompanhamento contínuo são cruciais para prevenir dificuldades no relacionamento interpessoal e favorecer a inclusão social de todos os alunos.

É importante lembrar que o desenvolvimento das habilidades sociais está intrinsecamente relacionado ao bem-estar emocional e à qualidade de vida das crianças. Um ambiente escolar que favoreça a aquisição dessas habilidades contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de indivíduos mais resilientes, autoconfiantes e aptos a enfrentar os desafios futuros.

O desenvolvimento das habilidades sociais em crianças varia conforme a idade e o contexto em que estão inseridas. Desde o ensino infantil até o ensino fundamental, é possível observar diferentes comportamentos que refletem a evolução das competências sociais. A escola influencia esse desenvolvimento ao fornecer um ambiente onde as crianças podem interagir com colegas e adultos, enfrentar desafios e aprender a lidar com a diversidade.

Perante isso, faz-se necessário essa pesquisa para identificar as habilidades sociais desenvolvidas pelas crianças que fazem parte do “Projeto Período Integral” do CEM Valdir Gonçalves de Lima.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO**

Identificar o grau de conhecimento e prática das habilidades sociais, assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/expressividade emocional nas crianças que participam do “Projeto Período Integral” no CEM Valdir Gonçalves de Lima, no município de Votuporanga-SP.

### **2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS**

- Estimular o trabalho em equipe.
- Nomear e compreender os sentimentos.
- Refletir sobre a importância da sinceridade.
- Resolutividade de problemas.
- Avaliar conhecimento adquirido pelas crianças após as orientações oferecidas nas atividades lúdicas.



### 3 MÉTODO

A metodologia utilizada nessa pesquisa se caracteriza como exploratória de cunho quantitativo e qualitativo, com o objetivo de facilitar a busca dos objetivos propostos. Para isso, a pesquisa será realizada em três etapas:

**Primeira etapa:** realizada no campus centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e inclui o levantamento bibliográfico acerca do tema “Habilidades Sociais Empáticas na infância” para a construção do referencial teórico conceitual.

**Segunda etapa:** Foi realizada na escola “Profº Valdir Gonçalves de Lima” e caracterizada como pesquisa de campo. Foi entregue os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os pais e/ou responsáveis e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para as crianças, juntamente com um Folder explicativo a respeito da pesquisa. Posteriormente, após o recebimento das assinaturas foi realizada a coleta de dados através do pré-teste que continha sete questões de múltiplas escolhas. Em seguida, foram desenvolvidas atividades lúdicas, dinâmicas e brincadeiras para orientar sobre o tema Habilidades Sociais, em que foi realizado observações e diário de campo. Após os três encontros foi reaplicado o questionário com as mesmas sete questões.

**Terceira etapa:** Foi realizada análise e interpretação dos dados no campus centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, construindo o relatório final.

#### 3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram:

- 50 alunos que frequentam o projeto “Período Integral” no período vespertino. Matriculados na escola CEM Prof. Valdir Gonçalves de Lima.

#### 3.3 LOCAL

- A primeira e terceira etapa foram realizados no Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, localizado na rua Pernambuco, 4196, Centro, Votuporanga-SP;
- A segunda etapa foi realizada no CEM Prof. Valdir Gonçalves de Lima, localizado na Rua Inglaterra, 2800, Parque das Nações, Votuporanga – SP.



### 3.4 PROCEDIMENTOS

- **1º encontro: Apresentação da Pesquisa para as Crianças**

Neste encontro, foi realizado a apresentação do projeto para as crianças com a entrega de panfletos, com dados explicativos referente aos objetivos e ao desenvolvimento do projeto esclarecendo aos pais a dinâmica que foi desenvolvida com seus filhos. Junto a ele, o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre esclarecido (TALE), para que pudessem assiná-los e devolve-los na semana seguinte em data agendada, onde nessa foram recolhidos os termos e verificados os documentos.

- **2º encontro: Aplicação do Pré-Teste e Aproximação dos Pesquisados**

Neste encontro foi aplicado o pré-teste (apêndice 1) que busca analisar os conhecimentos das crianças acerca das suas habilidades sociais e, também, iniciou a criação de vínculo com elas.

Nome da dinâmica: "dado da amizade"

Descrição: As crianças formaram um círculo, e os condutores da dinâmica os orientaram sobre a dinâmica. Para iniciar a dinâmica, foi entregue o dado a uma delas; esta criança se apresentou dizendo seu nome e idade e em seguida jogou o dado, o qual tinha 6 tipos de perguntas referentes aos seus gostos, citadas abaixo.

- Qual seu esporte preferido?
- O que mais gosta de comer?
- O que gosta de fazer no tempo livre?
- O que menos gosta de fazer?
- Qual sua matéria preferida na escola?
- O que mais gostam na escola?

Finalizando, a criança passava o dado para o seu colega, até que todos tenham participado.

Objetivos: Essa dinâmica visou o autoconhecimento, o conhecimento e uma maior aproximação entre os colegas, além de permitir a integração das crianças entre si, e com os realizadores do projeto.

- **3º encontro: Realização da dinâmica “caixa de pandora”**

Neste dia, foi realizado a atividade denominada “caixa de pandora”, que se iniciou com a acomodação das crianças em uma roda e a escolha de um acadêmico para segurar uma caixa, que foi nomeada futuramente durante o teatro que foi apresentado pelos acadêmicos. Neste teatro



contou-se a história de pandora, uma jovem abordada por um Deus, com o dever de guardar uma caixa misteriosa, sem poder abri-la. A jovem, não se contendo, abre a caixa e revela os sentimentos do mundo todo.

Após o teatro, a caixa foi nomeada e um aluno foi escolhido, por livre e espontânea vontade, para sortear um dos papéis contidos na caixa, com dez sentimentos descritos, entre eles amor, tristeza, medo, raiva, solidão, inveja, ciúme, gratidão, alegria e surpresa dando continuidade a gincana.

O aluno escolhido leu o sentimento sorteado e demonstrou através de gestos a representação do sentimento, contou em que situação esse sentimento lhe era despertado e identificou o que deve ser feito nessa situação. Essa atividade foi realizada com diversos alunos e posteriormente eram escolhidas outras crianças para realizar mímicas sobre outros sentimentos sorteados. O encontro foi finalizado com a breve explicação de um acadêmico sobre o tema abordado e a importância de nomear seus próprios sentimentos.

Objetivos:

- Identificar sentimentos
- Nomear sentimentos
- Identificar situações e ações associadas
- **4º encontro: Realização da dinâmica “trabalhando em equipes” e Realização da dinâmica “Falar a verdade” e aplicação dos pós-teste**

Neste dia foi realizada a atividade “trabalhando em equipes”, onde os acadêmicos organizaram as crianças em duplas sem afinidades, com a ajuda do professor responsável pelo Projeto. Entregou-se fichas contendo as instruções e explicando a atividade. Cada dupla realizou um desenho em conjunto estimulando o trabalho em equipe. Ao final da atividade foi discutido o objetivo da atividade, e realizada as perguntas:

- “Qual foi a maior dificuldade que encontraram para realizar a tarefa?”
- “O que sentiram antes da realização? E durante?”
- “Qual desafio foi maior: encontrar a solução para o trabalho comum ou realizar a atividade conjuntamente?”

Foi explicado que o trabalho em grupo se fundamenta em alguns valores como: respeito, colaboração, acatamento da decisão da maioria e alguns comportamentos como: esperar, ouvir a opinião dos colegas e incentiva-los.



#### Objetivos:

- Desenvolver o respeito
- Cooperar
- Expor/ dar opinião
- Partilhar
- Resolver problemas
- Esperar a sua vez
- Observar/ prestar atenção

Em seguida, foi realizado a dinâmica "Falar a verdade" com as crianças para despertar a habilidade de assertividade. A atividade foi realizada por meio de um impresso contendo imagens de expressões e sentimentos, os quais deveriam ter coerência ou não com as frases adjacentes a emoção expressa.

Um impresso foi entregue a cada uma delas contendo uma figura, que representava uma expressão/reação de algum determinado sentimento, onde havia uma frase correspondente ou não a imagem apresentada. Após a dinâmica, os impressos foram recolhidos para serem contabilizados.

#### Objetivos:

- Identificar (in) coerência entre pensar, sentir e agir
- Refletir sobre a importância da sinceridade
- Prestar atenção, observar e cooperar
- Identificar sentimentos e expressões não verbais

Em seguida, finalizando a atividade do dia, foi aplicado o pós-teste que continha as mesmas sete questões do pré-teste.

## 4 ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Riscos: Foram mínimos, havendo poucos desentendimentos entre os participantes durante a dinâmica "Trabalho em equipe".

#### Benefícios:

- Respeito a diferença
- Aprender a trabalhar em equipe
- Autocontrole
- Assertividade



## 5 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada aplicando um pré-teste e pós-teste com 39 participantes. A média da idade dos pesquisados, entre 1º ao 5º ano do ensino fundamental foi de 8 anos.

Em relação ao sexo dos participantes, a pesquisa mostrou que 51,28% foram meninas e 48,72% meninos. O pré-teste e pós-teste foram compostos por 7 questões semelhantes para conhecimento das atitudes dos pesquisados. O pré-teste foi aplicado no 1º encontro, já o pós-teste, foi aplicado no último encontro

- **Questão 1:** “Se seu amigo está com dificuldade com a tarefa escolar, você:” A) oferece ajuda; B) espera ele pedir ajuda; C) não ajuda

Na primeira questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa A, “oferece ajuda”, sendo que 89,74% acertaram no pré-teste, e já no pós teste, 82,05% escolheram a alternativa correta.

- **Questão 2:** “Se seu responsável diz que você não pode comer doces antes do jantar, você:” A) come o doce escondido; B) espera o jantar; C) insiste e chora

Na segunda questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa B, “Espera o jantar”, como esperado pelos pesquisadores, revelando uma porcentagem de 89,74% em ambos os testes, constatando que não houve variação nos resultados.

- **Questão 3:** “Se seu amigo disse uma coisa que te deixou chateado, você:” A) Faz a mesma coisa; B) Não diz nada; C) Tenta conversar e resolver

Na terceira questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Tenta conversar e resolver”, como esperado pelos pesquisadores, revelando uma porcentagem de 79,48% no pré teste e 82,05% no pós-teste na alternativa correta.

- **Questão 4:** “Se o seu professor corrige sua atividade errado, você:” A) Aceita e fica triste; B) Pergunta o porquê; C) É grosseiro com o professor.

Na quarta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa B, “Pergunta o porquê”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de 69,23% de acertos, sendo que houve uma diminuição esperada (4,4%) entre os dois testes na alternativa C “É grosseiro com o professor”, isso demonstra efetividade na habilidade social.

- **Questão 5:** “Se seu amigo ganha um brinquedo que você queria muito, você:” A) Fica feliz por ele; B) Tenta pegar escondido; C) Fica triste e bravo.

Na quinta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa A, “Fica feliz pela pessoa”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de 82,05% de acertos no pré teste e 92,30% no pós teste.



- **Questão 6:** “Quando você está jogando em equipe, você quer:” A) Ganhar o jogo; B) Ser o melhor jogador; C) Se divertir.

Na sexta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Se divertir”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de acertos de 76,92% no pré teste e 84,61% no pós teste, demonstrando efetividade na habilidade social.

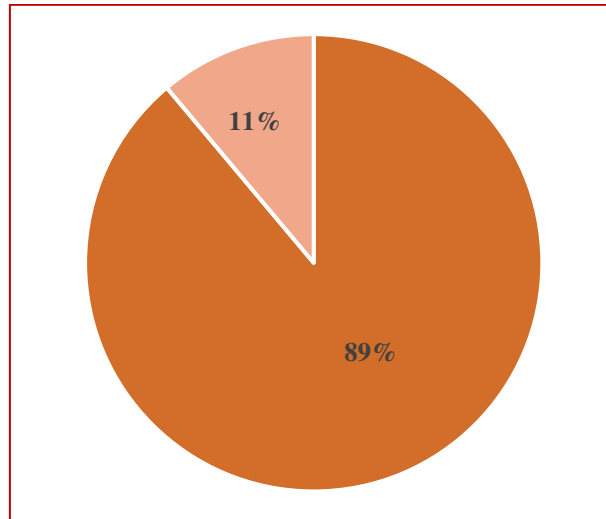
- **Questão 7:** “Se você empresta sua caneta para o seu colega e ele não devolve, você:” A) Briga com ele; B) Chora e fica triste; C) Não empresta mais.

Na sétima questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Não empresta mais”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de acertos de 74,35% no pré teste e 79,48% no pós teste.

Para concluir a análise da primeira etapa, no caso do pré-teste, as expectativas dos autores foram atingidas demonstrando alto nível de assertividade das crianças. Contudo, notou-se que algumas das respostas foram motivadas pelo medo das consequências e pela influência dos amigos, não pela própria vontade do aluno. Entretanto, no pós teste, após a criação de proximidade entre os pesquisados e os pesquisadores, observou-se que os alunos se sentiram mais confortáveis e colocaram as respostas que realmente julgavam corretas.

Seguindo com a análise, partimos para a primeira dinâmica, denominada “Caixa de Pandora”. Nessa atividade, existiam 4 papéis com o nome de cada sentimento dentro de uma caixa, onde os pesquisados sortearam um deles para responder as perguntas sobre o tema, porém, devido ao número de crianças presentes, não foram sorteados os 4 papéis de cada sentimento. Ao final, foi observado pelos autores um alto nível de conhecimento acerca dos sentimentos pelos pesquisados, contudo, os sentimentos “raiva”, “tristeza”, “inveja” e “ciúmes” tiveram apenas 50% de acertos.

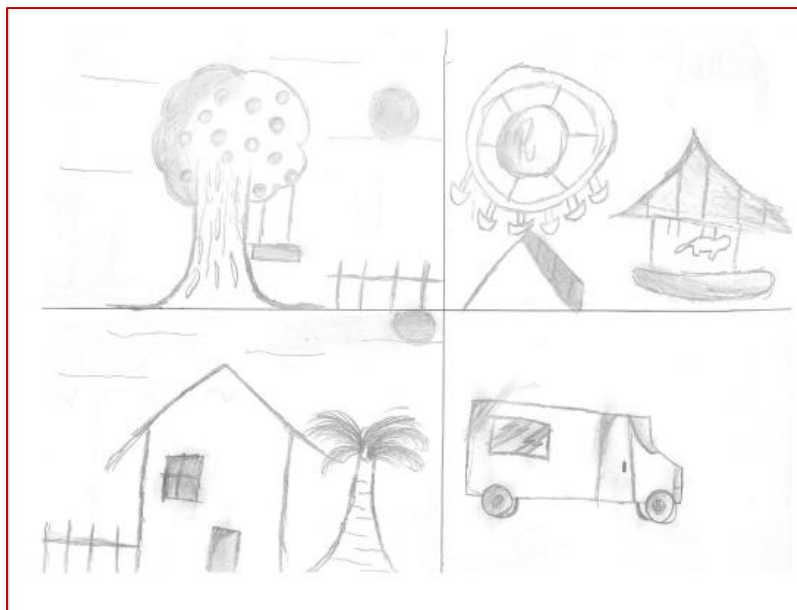
Em seguida, no próximo encontro, foi realizada a atividade sobre assertividade, denominada “Falando a verdade”, que consistiu na aplicação de um teste lúdico para identificar a coerência entre o texto e a imagem ilustrada, afim de identificar a presença dessa habilidade social nas crianças. Os resultados se encontram no gráfico abaixo:

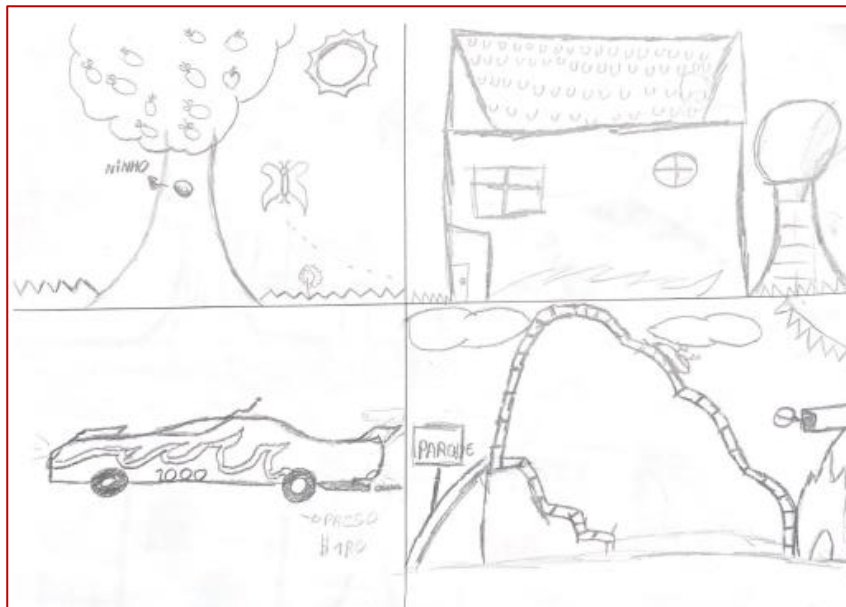


89% das crianças foram assertivas e 11% não foram assertivas

Conforme os dados apresentados, observa-se que os pesquisados possuem a habilidade social analisada, fazendo com que o resultado do teste seja satisfatório.

Para finalizar, na última atividade realizada, denominada “trabalho em equipe”, cuja a habilidade social tem por mesmo nome, foi sugerido para os pesquisados formassem duplas e realizassem a construção de quatro desenhos juntos. Alguns dos desenhos realizados pelas crianças, seguem abaixo:





Das duplas formadas aleatoriamente com ajuda do professor, observou-se que apenas três duplas tiveram desentendimentos durante a execução da atividade. O restante das duplas (15) tiveram parceria para realizar a atividade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os pesquisados já possuíam entendimento sobre as habilidades sociais trabalhadas, visto que os mesmos já apresentavam certo grau de conhecimento no pré-teste, não ocorrendo uma evolução expressiva no pós-teste.



Em relação a habilidade social “trabalho em equipe”, os pesquisados tiveram maior interesse em desenvolver essa tarefa proposta. Constatou-se que quando todos participavam da mesma atividade, havia autocontrole dos participantes, já quando a atividade era individual e demandava espera dos demais, gerava inquietude, o que pode ser justificado pelo cansaço devido a permanência dos participantes da pesquisa no período integral na escola.



## REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 47, n. 2, p. 223-233, 1979.
- BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, T. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 271-282, 2009.
- BERRY, D.; O'CONNOR, E. Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 31, n. 1, p. 1-14, 2010.
- BLANDON, A. Y. et al. Testing a developmental cascade model of emotional and social competence and early peer acceptance. *Development and Psychopathology*, v. 22, n. 4, p. 737-748, 2010.
- CASALI-ROBALINHO, I. G. et al. Habilidades Sociais como Preditoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 321-330, 2015.
- CIA, F.; PAMPLIN, R. D. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, v. 16, n. 35, p. 395-406, 2006.
- DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- ELIAS, L. C. DOS S.; AMARAL, M. V. Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. *Psico-USF*, v. 21, n. 1, p. 49-61, jan. 2016.
- FERREIRA, F. R.; CARVALHO, M. A. G. de; SENEM, C. J. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, 2003.
- MAIA, D. da S.; LOBO, B. de O. M. O desenvolvimento de habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 17-29, 2013.
- TURINI BOLSONI-SILVA, A.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 330-350, 2010. ISSN 1677-1168.
- CIA, F.; BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 26, p. 45-55, 2009.